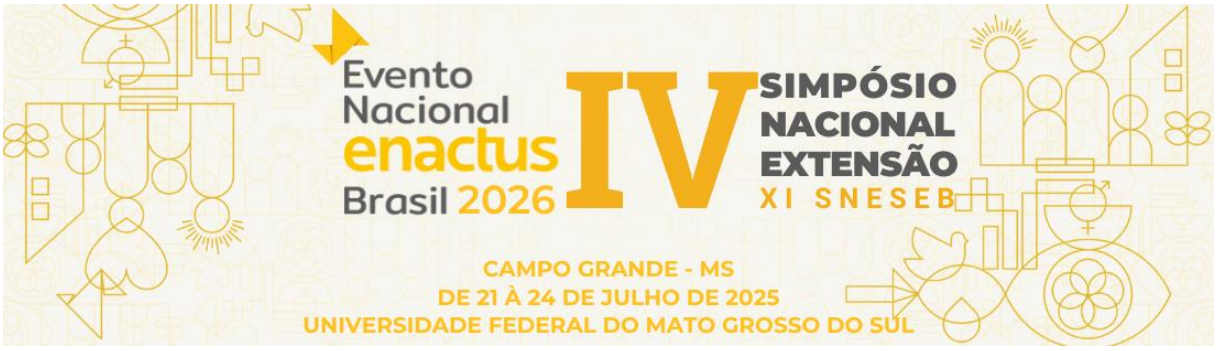


FORMAÇÃO DOCENTE EM CONTEXTOS DESAFIADORES: VIVÊNCIAS NO ENSINO MÉDIO

Jonathan Clark Lobo Dutra[1]
Edivalda Araujo da Silva[2]
Laila da Silva Quintero Fernandes[3]
Tamires Magalhães Cordeiro[4]

Resumo

O presente relatório descreve a experiência do estágio supervisionado no Ensino Médio, realizado com a turma do 3º ano da Escola Estadual Jarbas Passarinho entre maio e setembro de 2025, tendo como objetivo refletir sobre a formação docente em Artes Visuais. A metodologia envolveu observação participante, acompanhamento das aulas, regência compartilhada e participação em atividades complementares, articulando teoria e prática no contexto escolar. A escolha da escola foi motivada pela proximidade e experiência prévia, e o estágio ocorreu em um cenário marcado por desafios como desinteresse dos alunos, baixa participação e desvalorização da disciplina de Artes, exigindo adaptação metodológica constante. A regência foi realizada em parceria, com planejamento e reestruturação de aula sobre o Expressionismo e mulheres artistas. Como justificativa, destaca-se a importância do estágio na formação docente, conforme Oliveira e Lampert ([s.d.], p. 6), por possibilitar a integração entre teoria e prática. Espera-se, com essa experiência, o desenvolvimento de competências pedagógicas, sensibilidade docente e compreensão crítica do processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Estágio; Docência; Ensino-aprendizagem.

Abstract

This report describes the supervised internship experience in Secondary Education, carried out with a 3rd-year class at Escola Estadual Jarbas Passarinho between May and September 2025, aiming to reflect on teacher education in Visual Arts. The methodology involved participant observation, class monitoring, shared teaching practice, and participation in complementary activities, connecting theory and practice within the school context. The choice of school was motivated by proximity and previous experience, and the internship took place in a scenario marked by challenges such as student disinterest, low participation, and the devaluation of the

[1] Graduando em Artes Visuais pela Universidade Federal do Pará - UFPA (lobojonathan174@gmail.com).
[2] Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Pará - UEPA (wall.quinn2016@gmail.com).
[3] Graduanda em Letras Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Pará – UFPA (lailaquint2014@gmail.com).
[4] Graduanda em Letras Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Pará – UFPA (tamiresblution@gmail.com).

Arts subject, requiring constant methodological adaptation. The teaching practice was carried out in partnership, including lesson planning and restructuring on Expressionism and women artists. As a justification, the importance of internships in teacher education is highlighted, according to Oliveira and Lampert ([n.d.], p. 6), as it enables the integration of theory and practice. This experience is expected to contribute to the development of pedagogical skills, teaching sensitivity, and critical understanding of the teaching and learning process.

Keywords: Internship; Teaching; Teaching-learning.

INTRODUÇÃO

O presente relatório tem como propósito descrever a experiência adquirida durante o estágio supervisionado no Ensino Médio com a turma do 3° ano visto que:

> O estágio curricular é essencial na formação da identidade docente de qualquer aluno de licenciatura, e no curso de Artes Visuais não é diferente. É fundamental pelo fato de propiciar ao aluno um momento específico de aprendizagem, de reflexão com sua prática profissional. Além disso, possibilita uma visão crítica da dinâmica das relações existentes no campo institucional, enquanto processo efervescente, criativo e real (Oliveira; Lampert, [s.d.], p. 6).

Realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Jarbas Passarinho no período de maio a setembro de 2025, situada Belém do Pará. A formação da professora supervisora que é licenciatura em Artes Visuais e além disso o interesse de voltar a escola onde tive minha primeira experiência de estágio obrigatório, gostei muito dos alunos e servidores da escola e isso fez com que eu quisesse voltar para continuar meus estágios lá.

Devo destacar que seguimos vivenciando semestres atípicos, devido ao atraso provocado pela greve que ocorreu de 11 de março a 5 de agosto de 2024, fazendo com que o calendário da UFPA ainda não tivesse retornado ao formato regular, sendo assim nosso semestre se iniciaria em maio e terminaria em setembro e esse seria o período de estágio também, os encontros de acompanhamento do estágio tiveram início no dia 28 de abril de 2025, sob a orientação da professora Ana Del Tabor, nessa primeira reunião, foram registradas as preferências de cada estagiário quanto à escola em que desejavam atuar, a distribuição da carga horária (26 na UFPA e 76 na escola), foram discutidos os dias de lotação, sobre os documentos necessários para a realização do estágio (como termo de compromisso e ficha de frequência da

escola e da UFPA) e foi enfatizada a importância das leituras complementares para fundamentar as práticas pedagógicas, o plano de aula, o relatório e a regência.

O segundo encontro, realizado em 15 de maio de 2025, definiu a lotação do estágio, organizou dias de atuação, atividades e termos de compromisso, além da apresentação das professoras supervisoras e da divisão entre Ensino Médio e Fundamental. Também houve reunião na UFPA com a orientadora, na qual foram discutidas leituras, carga horária, avaliações, regência e acompanhamento do estágio, incluindo atividades práticas que integraram teoria e prática pedagógica.

2. RELATO DAS OBSERVAÇÕES E ACOMPANHAMENTO: AULAS NA ESCOLA

Minha experiência de estágio no Ensino Médio, com a turma do 3º ano (302), foi marcada por desafios, sobretudo pelo desinteresse dos alunos em relação às aulas de Artes, o que contrasta com a compreensão de que “a arte é cognição, é profissão, é uma forma diferente da palavra para interpretar o mundo, a realidade, o imaginário, e é conteúdo” (BARBOSA, 1994, p. 4). Esse cenário se diferenciou da minha vivência anterior no Ensino Fundamental, onde havia maior engajamento.

As aulas, com duração de 45 minutos, eram frequentemente prejudicadas por atrasos, e, apesar dos critérios avaliativos acessíveis, o baixo comprometimento dificultava o aprendizado. No 2º bimestre, conteúdos de Arte Contemporânea e povos pré-colombianos foram trabalhados, mas o seminário evidenciou pouca preparação dos alunos, revelando um descompasso entre proposta pedagógica e participação.

No 3º bimestre, ao abordar movimentos da Arte do século XX, o desinteresse persistiu, refletindo-se em baixo desempenho nas avaliações. A participação na aplicação e correção das provas reforçou que a docência envolve também enfrentar desafios motivacionais.

Apesar de interrupções foi possível realizar a regência com colegas, abordando o Expressionismo e a presença de mulheres artistas. De modo geral, a experiência evidenciou a necessidade de adaptar metodologias e promover estratégias que desenvolvam a sensibilidade e o pensamento crítico dos alunos em relação à arte.

2.1 Reflexões do terceiro estágio: aprendizagens e desafios

No dia 22 de maio, tive o primeiro contato com a turma do 3º ano do Ensino Médio, onde realizaria minha regência. A carga horária reduzida de 45 minutos semanais dificultou o desenvolvimento das aulas. A experiência com a turma 302 foi marcada por desafios e aprendizados, especialmente pelo desinteresse dos alunos, perceptível no comportamento, nas atividades e nas avaliações.

Houve falta de engajamento, com atrasos, pouca participação e uso inadequado de celulares, mesmo com a proibição prevista na Lei nº 15.100/2025 (BRASIL, 2025, art. 2º). Esse cenário evidenciou a necessidade de estratégias de motivação e também a desvalorização da disciplina de Artes, exigindo uma postura crítica quanto ao seu papel formativo.

Apesar das dificuldades, o estágio contribuiu para o desenvolvimento da resiliência, do trabalho em equipe, do planejamento e da flexibilidade, reforçando que a docência exige sensibilidade, paciência e criatividade.

3. REGÊNCIA

Após uma breve conversa com a professora supervisora do estágio, ficou decidido que as regências no Ensino Médio seriam realizadas em dupla ou trio, devido ao grande número de estagiários, do tempo reduzido das aulas e à necessidade de garantir que todos os estagiários tivessem a oportunidade de regência, sendo assim, formei parceria com os colegas Maria Eduarda e João Apoena, analisamos qual o plano de aula seria utilizado, já que tínhamos três diferentes, e após uma breve analise, o plano de aula escolhido para ser utilizado foi o elaborado pela Maria Eduarda, porém ele foi modificado em muitas partes e foi reconstruído e reestruturado para que ficasse adequado às orientações da professora Ana Del Tabor e às necessidades da turma a qual iriamos utilizá-lo.

Nossa regência aconteceu no dia 21 de agosto de 2025, com a turma do 3º ano do Ensino Médio, no horário de 9h30 às 10h15, e esse seria o momento a qual a autora Lampert se refere nesse trecho:

> O estágio curricular é a disciplina que permite aos alunos de licenciatura a apropriação de instrumentos teórico-metodológicos para atuação no ambiente escolar. De posse do conhecimento específico (saber disciplinar), agora é o momento desse aluno tentar compreender as políticas educacionais, a escola e o próprio sistema de ensino (Oliveira; Lampert, [s.d.], p. 6).

O tempo de aula foi um desafio, pois a disciplina de Artes conta com apenas 45 minutos no Ensino Médio da E.E.E.F.M. Jarbas Passarinho. Mesmo com imprevistos técnicos, como problemas no *datashow* e no pen drive, a aula foi conduzida de forma organizada. O tema abordado foi "Mulheres Artistas no Expressionismo", com destaque para Anita Malfatti, Gabriele Münter e Marianne von Werefkin, incluindo contexto histórico, características do movimento e técnicas pictóricas. Ao final, foi proposta uma atividade prática e reflexiva para os alunos.

Embora a turma seja conhecida por ser atípica e desinteressada, o que inicialmente nos deixou receosos quanto a apresentação, apesar disso a regência ocorreu de maneira mais tranquila do que o esperado, durante a explicação, mesmo com parte dos estudantes distraídos em celulares e fones de ouvido, uma boa parcela da turma demonstrou atenção e interesse no conteúdo apresentado, no entanto, o engajamento foi menor na hora da atividade prática, já que muitos alunos não costumam se dedicar às tarefas propostas, principalmente quando não há impacto direto em suas notas finais, ainda sim, foi notável que a turma manteve uma postura mais respeitosa do que em aulas regulares, que geralmente são marcadas por conversas paralelas, barulho excessivo e falta de foco.

4. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Durante o período de estágio, além das atividades regulares em sala de aula, busquei ampliar minha formação participando de diferentes ações que contribuíram para a obtenção de carga horária extra, por meio de atividades complementares, essas experiências tiveram grande importância, pois me proporcionaram contato com diferentes dimensões da educação, especialmente no campo da inclusão e da diversidade escolar afinal:

> A educação, como uma prática social, dentro de um contexto sócio-econômico-político, não é uma atividade neutra. Quando realizada de modo subserviente ao atual modelo hegemônico, caracterizado pela primazia absoluta da competitividade e lucratividade, reproduz e reforça a exclusão social. Contudo, quando resiste e subverte a escala de valores predominantes, a prática pedagógica passa a ser um fator de mudança extremamente eficiente. Essa mudança traz benefícios para todos e contribui para assegurar os direitos fundamentais dos indivíduos, em todos os níveis (BRASIL, 2001, p. 21).

Entre as atividades realizadas, participei da organização da festa junina, que, além do caráter cultural, possibilita a vivência de práticas educativas mais próximas da comunidade escolar, também estive presente em congressos voltados para a área da educação, dentre eles um evento sobre Neurociência e Transtornos de Aprendizagem, que trouxe reflexões fundamentais sobre como o funcionamento do cérebro está diretamente relacionado aos processos de ensino e aprendizagem, participei ainda de uma jornada sobre Autismo, TDAH, TOD e planejamento escolar, que ampliou meu olhar sobre a importância da adaptação pedagógica e do acolhimento de alunos neurodivergentes.

Participei de uma oficina sobre inclusão escolar, na qual foram discutidas estratégias para tornar o ambiente educacional mais acessível, aliando teoria e prática por meio de exemplos de recursos didáticos e metodologias aplicáveis em sala. Esse aprendizado contribuiu para pensar em formas de incluir alunos que muitas vezes são excluídos, mesmo que involuntariamente. Também desenvolvi materiais didáticos e atividades lúdicas com os alunos, explorando diferentes estratégias de engajamento no processo de aprendizagem. Além disso, colaborei na aplicação da prova do SAEB, o que me permitiu compreender, na prática, os desafios logísticos e pedagógicos envolvidos em avaliações em larga escala.

Essas experiências, no conjunto, me aproximaram ainda mais do universo da educação inclusiva, trazendo não apenas informações teóricas, mas também práticas que fortalecem minha atuação docente, percebo o quanto é necessário repensar constantemente as estratégias escolares, para que alunos com diferentes necessidades, como aqueles com: TEA, TDAH ou TOD, para que eles não sejam marginalizados, mas sim inseridos de forma plena e significativa no processo educativo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado no Ensino Médio, na Escola Estadual Jarbas Passarinho, foi uma experiência intensa e desafiadora, marcada pelo desinteresse dos alunos e pela desvalorização da disciplina de Artes. Ainda assim, proporcionou aprendizados importantes ao lidar com a falta de engajamento, resistência às atividades e desatenção em sala, evidenciando a complexidade da prática docente.

Nesse contexto, a observação foi fundamental para a compreensão da realidade escolar, pois "A observação é um defrontar-se com a realidade de maneira sensível e crítica. Existe um percurso indicativo inicial, que envolve a busca do que vai ser observado — e, no sentido inverso, os estímulos e novas leituras que as questões da realidade e do ensino-aprendizagem nos proporcionam. Observar é perceber, aprender a ver, detalhar, fazendo relações com as experiências pessoais, os conceitos etc., de maneira ordenada e sistemática, o que permite conclusões e posicionamentos críticos" (FERRAZ, 2009, p. 159).

Contudo, essas vivencias ao invés de serem obstáculos, elas me tornaram mais forte e tive oportunidade para refletir sobre a importância do planejamento, da adaptação metodológica e da busca por estratégias que possam tornar o ensino de Artes mais próximo da realidade dos alunos.

Em síntese, esse estágio foi desafiador, mas essencial. Ele me mostrou, de forma concreta, que a docência exige não apenas domínio de conteúdo, mas também paciência, sensibilidade, resiliência e criatividade. Ensinar Artes no Ensino Médio vai além da transmissão de estilos e movimentos artísticos: é, sobretudo, uma tentativa de despertar o olhar crítico, a imaginação e a valorização da cultura e da expressão humana. Carrego dessa experiência não apenas dificuldades enfrentadas, mas, sobretudo, aprendizados que servirão como base sólida para minha futura atuação como professor.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Eduardo**. Arte é cognição:** a experiência estética como saber. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.

BRASIL. **Lei nº 15.100, de 13 de janeiro de 2025**. Dispõe sobre a utilização de aparelhos eletrônicos portáteis pessoais por estudantes nos estabelecimentos públicos e privados de ensino da educação básica. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, 14 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Educação Inclusiva: direito à diversidade**. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2001. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/deffisica.pdf. Acesso em: 7 set. 2025.

FERRAZ, Maria Heloísa C. de T.; Fusari e Maria F. de Rezende. **Metodologia do ensino da arte:** fundamentos e proposições. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009. 205 p.

OLIVEIRA, Marilda Oliveira de; LAMPERT, Jociele. O estágio curricular como campo de conhecimento e suas especificidades no ensino de Artes Visuais. **Revista Digital Art&**, São Paulo, ano 4, n. 6, out. 2006. Disponível em: http://www.revista.art.br/site-numero-06/trabalhos/4.htm. Acesso em: 7 set. 2025.